

REDAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO PARA REVISTAS INDEXADAS: A VISÃO DE UMA EDITORA - RESUMO DA PALESTRA

Ministrada por Christine Claire Gaylarde
Resumo preparado pela Secretaria Executiva do InfoHAB

A palestra, realizada no dia 13 de fevereiro de 2006, no Departamento de Construção Civil da USP, apontou os aspectos, sob o ponto de vista da editora Christine Claire Gaylarde, a serem considerados antes da submissão do artigo para uma revista científica. Tais aspectos englobam desde critérios de seleção da revista, preparação, redação, conteúdo, estrutura, revisão, envio do artigo, assim como os principais motivos para a não aceitação dos artigos.

Para Christine “a publicação de artigos científicos é o processo através do qual novos conhecimentos são difundidos, refinados, certificados, e preservados para pesquisadores, professores, estudantes e o público”. E para as revistas científicas indexadas na ISI (Institute for Scientific Information), por exemplo, o mais importante é publicar algo INÉDITO.

Orientações pré-redação do artigo

Escolha da revista

A escolha da revista é o ponto de partida para a direcionar a redação, estrutura e a formatação do artigo já seguindo as recomendações de normas editoriais da revista. Para se fazer a escolha, Christine sugere que seja feita a leitura de alguns artigos das revistas candidatas, que se informe sobre a abrangência dos artigos, que se considere a área de trabalho dos membros do comitê editorial e que se conheça o público-alvo da revista. Outro critério que deve ser considerado é o Índice de Impacto da revista. Uma revista com alto fator de impacto costuma ser bastante rigorosa no processo de avaliação dos artigos, principalmente quanto ao critério de **INEDISTIMO** da pesquisa. Aqui cabe uma breve explicação sobre o que é o índice de Fator de Impacto (FI) de uma revista.

Fator de impacto (FI)

O FI mede o impacto que a revista tem revista na comunidade científica, utilizando o critério de reconhecimento pelos pares dado através das citações. O FI é obtido da divisão do número de citações recebidas pelo número de artigos publicados pela revista durante um período

($FI = \frac{\text{n}^\circ \text{ de citações recebidas em 2004 e 2003}}{\text{n}^\circ \text{ de artigos publicados em 2004 e 2003}}$). Então, quando o FI de um periódico é 1, significa que

os artigos da revista foram citados, em média, uma vez durante o período medido. É possível consultar outras informações sobre o FI, bem como os índices das revistas, acessando ao site do Journal of Citation Report (<http://portal.isiknowledge.com/portal.cgi?DestApp=JCR&Func=Frame>)

Normas editoriais e formatação

Escolhida a revista, recomenda-se a leitura das instruções para os autores e normas editoriais. Outro aspecto importante é observar o modelo e formato bibliográfico dos outros artigos já publicados na revista. Normalmente estas revistas recebem um volume grande de artigos e os custos para a avaliação, revisão e formatação são altos, transformando, em alguns casos, a formatação num critério de pré-seleção de artigos, diz a palestrante.

Estrutura e Redação do artigo

Quanto à redação e conteúdo, a Christine enfatiza: “**DEVE SER CURTO E CLARO**”. E isso vale também para o Título, que, para a editora, deve indicar o conteúdo do artigo de forma curta e direta, procurando chamar a atenção e despertar o interesse do leitor. O resumo do artigo, recomenda, é melhor que seja feito depois de redigido o texto, pois o autor tem uma idéia mais clara de como as informações foram incluídas na versão final do artigo.

Introdução

A introdução deve ser breve e objetiva, indicando os principais e mais recentes trabalhos sobre o tema (recomenda-se citar membros do conselho editorial, neste caso), ressaltando a lacuna de conhecimento a qual a presente pesquisa pretende preencher.

Aconselha-se o uso de fontes como a [ISI](#), [Periódicos CAPES](#), [Acesso Livre CAPES](#), [Scirus](#), [DOAJ](#), [E-print](#), [Scielo](#) e [InfoHab](#) como ferramentas de busca e recuperação de informação científica. Google e [Google Scholar](#), Altavista, entre outros, como fontes alternativas.

Na base da Web of Science do site da ISI é possível ordenar a pesquisa por número de citações e por data de publicação, permitindo que se conheça os trabalhos mais citados e mais recentes sobre o tema digitado na expressão de busca. É importante que o pesquisador aprenda quais são as palavras-chave que melhor designam o tema da sua consulta nas bases sugeridas, para obter um resultado mais preciso e relevante. Algumas bases oferecem serviços de alerta de novas bibliografias, que podem ser úteis para a atualização do pesquisador durante o período da pesquisa.

Salienta-se, novamente, que é na introdução que os principais autores são citados para apresentar o que existe sobre o que é pesquisado e para evidenciar uma lacuna de conhecimento. Portanto, aconselha-se evitar uma revisão de literatura longa e sem esse objetivo ou, ainda, com número exagerado de referências citadas (mais de 20, por exemplo)!, alerta a editora.

Materiais e método

Algumas revistas orientam quanto às informações e ao formato dessa parte do texto. Entretanto, via de regra, deve apresentar informações suficientes que permitam a repetição do estudo. Informações, como a amostra analisada, o número de repetições, o método de análise estatística, permitem uma avaliação com qualidade e sua falta pode justificar a recusa do artigo.

Resultados

A editora recomenda começar essa parte com uma colocação geral sobre os resultados, como, por exemplo: “603 different types of fungi were identified on the buildings.”; “The characteristics of the different materials are shown in Table 1.” (Em vez de “the determined characteristics”, ou “the measured characteristics”); “The results of the chloride removal experiments are given in Figure 1.”

E enfatiza: “Não repetir os objetivos ou o método na primeira frase”, afinal “**ISSO JÁ FOI DITO!**”. Quando houver necessidade de detalhar parte do método na discussão dos resultados, significa que a falha está na seção de método, e, portanto, deve ser revisada.

As tabelas e Gráficos

A palestrante aconselha escolher e planejar adequadamente a forma de ilustração dos resultados. Via de regra, gráficos exemplificam mais claramente dados ao longo do tempo, por exemplo. Outra proposta seria reunir várias tabelas, quando possível, numa só; ou, ainda, retirar da tabela os dados não significativos, optando-se por fazer referência a eles no texto. Medidas como essas, facilitam a leitura e

interpretação dos resultados. Lembra, também, que se deve incluir a variância (DP ou EP, CC, intervalo de confiança).

Análise dos dados

Christine destaca: “**A análise estatística deve ser apropriada para os dados analisados!**”

Exemplifica que Teste de Tukey não se aplica para dados biológicos, pois estes dados apresentam uma variação não considerada pelo referido teste. Nestes casos, recomenda testes não paramétricos.

Discussão (PARTE MAIS DIFÍCIL!)

Aconselha manipular e transformar os dados em porcentagens, por exemplo, em vez de repeti-los, para apresentar as constatações do estudo. É importante confrontar, comparar e justificar as evidências da hipótese do estudo com a bibliografia existente. Se possível, diz, citar um dos membros do conselho editorial da revista.

Orientações pós-redação do artigo

Citações

A editora recomenda verificar se o formato das citações segue as recomendações da revista e, para os casos de sistema numérico, revisar se a numeração está correta. Salienta, ainda, que não é comum, em algumas revistas internacionais, nome de autor aparecer em maiúsculas no corpo do texto (nem mesmo nas referências).

Referências

Christine adverte que NÃO se utilizam as normas da ABNT como padrão das referências bibliográficas em revistas internacionais. Por isso, os autores devem se certificar de que a lista está na configuração exigida. Aconselha, além disso, a consulta a outros artigos já publicados na revista para verificar que informações e em que formato indicar na referência bibliográfica. Por fim, deve-se verificar se todos os trabalhos citados foram referenciados.

Revisões gerais

Detalhes, como o idioma das abreviações, bem como, o uso de ponto decimal, em vez da vírgula, ajustam as informações para os padrões adotados em revistas internacionais. A palestrante sugere o uso de códigos lógicos e/ou curtos que seja de fácil entendimento em âmbito internacional. E lembra, também, que os autores devem checar se todas as abreviaturas não padronizadas foram explicadas quando usadas pela primeira vez no texto ou se os locais geográficos foram devidamente identificados, pois, como ela exemplifica: “nem tudo mundo sabe que Piracicaba fica no Brasil!”

Resumo

A editora sugere selecionar as partes mais importantes dos resultados e da discussão, não esquecendo de mencionar o objetivo principal da pesquisa e as contribuições que o estudo oferece para a área. O resumo deve ter impacto e ser significativo, respeitando o número máximo de palavras determinadas para aquela revista. Alerta que os muitos serviços de indexação e divulgação de artigos científicos fornecem somente o resumo como forma de acesso à publicação e que, portanto, muitas pessoas farão a opção por ler (ou não) através dessas informações do resumo e título.

Aqui cabe uma outra observação. A ANTAC (Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído) sugere um modelo de resumo para o ENTAC (Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído) que é baseado no modelo da Editora de periódicos científicos Emerald. Nesse

modelo, o resumo é estruturado da seguinte forma: proposta, método de pesquisa, resultados e contribuições para a área.

Revisões finais

Um texto bem escrito, com poucos erros (ou nenhum), torna o texto mais fácil de ser compreendido e avaliado. Por isso, recomenda-se utilizar o corretor de ortografia do editor de texto, para eliminar os erros, bem como pedir a alguém confiável, cuja língua nativa seja o inglês, fazer a revisão. Isso feito, certifique-se de que foram seguidas as recomendações da revista quanto à estrutura, formatação e referência, relendo as “instruções para os autores” ou “as normas editoriais”.

Envio do artigo

Finalmente, o artigo já pode ser para a revista!

A editora sugere que se faça uma carta simples, sem explicar por que seu trabalho é importante (pois cabe aos revisores julgar!), iniciando-se, por exemplo, da seguinte forma: “I should be grateful if you would consider the attached article for publication in ...”.

Motivos comuns para a recusa de trabalhos

Christine enumera as seguintes razões comuns para a não aceitação dos trabalhos em revistas internacionais:

- Não foi considerado como um assunto importante.
- Não foi inédito (o estudo, ou algo similar, já foi publicado).
- Os experimentos não foram apropriados para testar a hipótese.
- O número de amostras/repetições foi muito pequeno.
- Os controles foram inadequados.
- A análise estatística não foi apropriada.
- Os resultados foram interpretados incorretamente.
- O trabalho foi tão mal escrito que não foi possível entendê-lo.

Lista de Normas ISO

ISO 8:1977 Documentation -- Presentation of periodicals

ISO 18:1981 Documentation -- Contents list of periodicals

ISO 30:1956 Bibliographical strip

ISO 215:1986 Documentation -- Presentation of contributions to periodicals and other serials

ISO 639-1:2002 Codes for the representation of names of languages -- Part 1: Alpha-2 code

ISO 690:1987 Documentation -- Bibliographic references -- Content, form and structure

ISO 832:1994 Information and documentation -- Bibliographic description and references - Rules for the abbreviation of bibliographic terms

ISO 2014:1976 Writing of calendar dates in all-numeric form

ISO 5122:1979 Documentation -- Abstract sheets in serial publications

ISO 5776:1983 Graphic technology -- Symbols for text correction

ISO 9115:1987 Documentation -- Bibliographic identification (biblid) of contributions in serials and books

Leituras recomendadas

FERREIRA, S.M.P.; TARGINO, M.G. (Org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. (PARTE 1)

CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

HENZ, G.P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. *Horticultura*, Brasília, v. 21, n. 2, abr./jun. 2003.

CHECK-LIST PARA ARTIGOS CANDIDADOS A UMA REVISTA INDEXADA

Escolha da revista

- A abrangência dos artigos da revista corresponde ao da minha pesquisa?
- Algum pesquisador membro do conselho editorial trabalha na mesma área que eu?
- É para o público-alvo dessa revista que minha pesquisa interessa?

Orientações pré-redação

- A pesquisa traz informações NOVAS o suficiente sobre o tema da revista?
- Leste cuidadosamente as instruções aos autores?
- Conheces a formatação determinada pela revista?

O Título (pode ser elaborado no final)

- É apropriado?
- Chama atenção?
- Indica o conteúdo do artigo?
- É curto?

O Resumo (pode ser elaborado no final)

- Consta o objetivo da pesquisa?
- Consta resumidamente (em uma frase) o método utilizado?
- Constam os principais resultados obtidos?
- Constam as contribuições, inovações e ineditismo do estudo?
- O resumo desperta curiosidade e interesse para o leitor?

A Introdução

- A introdução está breve?
- Foram citados os principais trabalhos da área?
- Foram citados os trabalhos mais recentes?
- A lacuna de pesquisa está clara?
- O objetivo é apresentado em uma sentença ao final da introdução?
- NÃO apresenta mais de 20 referências na Introdução?

Pesquisa Bibliográfica

- Foram consultadas bases como www.periodicos.capes.gov.br e www.isiknowledge.com?
- Foram citados membros do conselho editorial?

Materiais e Métodos

- Outros pesquisadores de outros países conseguirão repetir a pesquisa com as informações que foram fornecidas?

- Foi indicado o número de repetições realizadas?
- Foi indicado o método de análise estatística usado?

Resultados

- Começa com uma colocação genérica sobre os resultados?
- Repete o objetivo ou o método de pesquisa? EVITE!

Tabelas ou Gráficos

- As ilustrações apresentam claramente os dados da pesquisa?
- Foram adequadas para o tipo de informação mostrada?
- NÃO existe informação repetida em diferentes ilustrações?
- Consta a variância (DP ou EP, CC, intervalo de confiança)?
- Os dados não significativos foram retirados das tabelas?

Discussão

- Houve modificação dos dados ao se referir aos resultados da seção anterior? Ex: porcentagem.
- Há uma justificativa que comprove a hipótese?
- Houve confronto dos resultados com a literatura?

Referências

- Estão apresentadas na configuração requerida? (formato, ordem numérica e alfabética).
- Estão todas presentes?
- Todas as regras da revista foram atendidas?
- Foi utilizada a norma de referências indicada pela revista, já que ABNT não é usada?
- Tem uma referência de algum artigo publicado na própria revista?

Pontos para checar

- As abreviações estão em inglês?
- Foi usado o ponto decimal, em vez da vírgula?
- NÃO houve exagero na quantidade de algarismos significativos após o ponto decimal?
- Os códigos são lógicos (em âmbito internacional) e curtos?
- Foram explicadas as abreviaturas não padronizadas na primeira vez em que foram usadas?
- Todos os resultados tiveram o método devidamente descrito na seção de M e M?
- Estão devidamente indicados todos os locais geográficos mencionados?
- O texto foi revisado com o corretor de ortografia do editor de texto?
- O texto foi revisado por alguém confiável, cuja língua nativa seja o inglês?
- Foi feita a última revisão de estrutura, formato com base nas instruções da revista?